

SAÚDE MENTAL E CAPACIDADE DE APRENDER NO CURSO DE MEDICINA

MENTAL HEALTH AND ABILITY TO LEARN IN MEDICINE COURSES

Marco Baroni Martinazzo¹, Gabriel Leal Dantas Ferraz Bezerra² & Prof^a M^a Lucia Baroni Martinazzo³

DOI 10.5281/zenodo.10410517

UNIRJ / UNIFASE

RESUMO

Estudos anteriores já revelaram que a aprendizagem tem, na saúde mental, o requisito necessário a sua efetivação. A saúde mental, além de outros aspectos, compõe requisito necessário às aquisições de competência, recursos cognitivos, sentimentos e expressões, o que, por sua vez, distingue a saúde da doença. Neste estudo, analisou-se a representação do nível de sentimento causado pela cobrança

excessiva e a pressão que o estudante de Medicina se autoimputa sobre os saberes e habilidades identificados como necessários para garantia do processo de aprendizagem, bem como os efeitos negativos que tais fatores podem promover no estudante.

Palavras-chave: Saúde Mental; Aprendizagem; Estudante de Medicina; Excesso de Responsabilidade

ABSTRACT

Previous studies have already revealed that learning has, in mental health, the necessary requirement for its effectiveness. Mental health, in addition to other aspects, is a necessary requirement for the acquisition of competence, cognitive resources, feelings and expressions, which, in turn, distinguishes health from illness. In this

study, we analyzed the representation of the level of feeling caused by excessive demands and the pressure that the medical student imposes on the knowledge and skills identified as necessary to guarantee the learning process, as well as the negative effects that such factors can promote in the student.

¹Graduando da Faculdade de Medicina de Petrópolis – UNIFASE – <http://unifase-rj.edu.br> – mbaronimartinazzo@gmail.com

²Graduando da Faculdade de Medicina de Petrópolis – UNIFASE – <http://unifase-rj.edu.br>

³Prof^a M^a em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco. Prf^a e Pró- Reitora do Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ - R. Eng. Trindade, 229 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, 23050-290, Brasil; luciabaroni.prof@gmail.com

Keywords: Mental health; Learning; Medicine student; Excessive Responsibility.

1. INTRODUÇÃO

No campo específico da saúde mental, as diretrizes das políticas vigentes no país confirmam a necessidade de estimular práticas de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam novas atitudes em relação à assistência à saúde mental.

O imaginário coletivo na construção social da profissão médica cria sobre o acadêmico a imagem de uma atividade nobre que salva vidas, de uma escolha de doação, de uma carreira de sucesso e bem-sucedida gerando expectativas muitas vezes contraditórias e distante da realidade, causando muita pressão, cobrança e, conseqüentemente, muitas vezes, levando a frustrações. O estudo de Ward e Outram (2016) sinaliza a existência de uma toxicidade na formação do médico provocada por um estresse, ao exigir uma excelência nas práticas e uma adoção de conhecimentos infalíveis. Por conta disso, estudantes de Medicina têm apresentado taxas mais elevadas de sofrimento psíquico, esgotamento, doença mental diagnosticada, ideação suicida e tentativa de suicídio em relação à população em geral.

A Universidade do Zimbabwe, em 2010, iniciou um estudo que mostra que há um alto índice de transtornos psíquicos e emocionais entre os acadêmicos de Medicina. Em 2020, apresentou, depois de 10 anos, um resultado surpreendente de que, aproximadamente, 64% dos estudantes do primeiro período apresentaram algum grau de depressão e/ou estresse, sendo que 11% desses demonstraram altíssimos níveis de estresse. Já nos Estados Unidos, em estudos feitos entre 2015 a 2020, evidenciou-se que 46% dos estudantes pesquisados apresentaram pelo menos um dos sintomas que sugerem depreciação psíquica, como estresse, ansiedade, fadiga, entre outros.

No Brasil, a maioria das pesquisas brasileiras retratam um resultado similar entre as escolas médicas. Desde o ingresso do estudante no contexto universitário, percebem-se múltiplos processos que expõem seus aspirantes às situações de extenuação, principalmente na formação médica, uma das graduações mais procuradas no Brasil (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009; FIOROTTI *et al*, 2010).

Os índices de transtornos psíquicos entre os estudante de Medicina são maiores, proporcionalmente, do que os índices da população em geral; mesmo assim, os estudantes de Medicina, comumente não reconhecem seus próprios adoecimentos, principalmente os psíquicos (MACHADO *et al.*, 2015). Outras preocupações se apresentam como os referentes aos prejuízos no campo cognitivo (ALMEIDA *et al.*, 2007) e funcional, e não apenas no âmbito acadêmico. Em função disso, tem-se motivada a ampliação de estudos acerca da saúde mental dos acadêmicos de Medicina, uma vez que se observa uma relação entre o baixo rendimento no curso e a condição mental dessa população.

Assim, é necessário buscar novos pressupostos pedagógicos para a construção de competência no aluno de Medicina, frente às dificuldades percebidas neles para que se mobilizem o aprendizado diante de situações de estresse causadas pela cobrança e pressão vivenciadas.

2. OBJETIVOS

Pretendeu-se identificar, nos diversos artigos publicados nos últimos 10 anos, o nível de cobrança e de pressão que os acadêmicos de Medicina se autopõem, como esse sentimento se reflete no contexto da aprendizagem e a necessidade de busca de novos pressupostos pedagógicos de forma que amenize o quadro.

3. METODOLOGIA

Para analisar a produção científica acerca da saúde mental dos estudantes do curso de Medicina nas universidades brasileiras, realizou-se uma revisão sistemática da literatura de caráter descritivo-analítico que fornece uma aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica de maneira solidificada em um intervalo de tempo reduzido (SEGURA-MUNOZ *et al.*, 2002).

Para tal, foram selecionadas três bases de dados amplamente utilizadas na área de saúde: SciELO (*Scientific Electronic Library OnLine*), MedLine (*Medical Literature Analysis and Tetrietal System On-Line*) e PubMed. A coleta de dados eletrônica ocorreu durante o período de fevereiro a junho de 2023 com os seguintes descritores e suas combinações em língua

portuguesa: Acadêmico de Medicina; Estudante de Medicina; Transtornos Mentais; Saúde Mental; e alteração Psíquica. Com base na sistematização e na combinação desses termos, foram encontrados 604 artigos na íntegra e com acesso livre publicados nos últimos 10 anos. Em uma segunda fase de seleção, o resumo dos artigos que compunham a amostra dos 604 artigos, foram identificados 472 com pertinência para a atual pesquisa. Finalmente, em uma terceira fase de seleção de artigos, os mesmos foram submetidos a uma análise, baseada nas questões:

- (a) pesquisa ter como tema a *saúde mental do estudante de graduação Medicina* apenas;
- (b) se o artigo teve seu período de coleta e publicação nos últimos 10 anos;
- (c) se a pesquisa foi realizada em contexto brasileiro.

Foram rejeitados, além daqueles que claramente não retratavam a saúde mental de estudantes de graduação de Medicina de universidades brasileiras, artigos de revisão, relatos de caso ou comunicações e artigos repetidos na amostra (SEGURA-MUNOZ *et al.*, 2002).

A partir dessa pré-seleção, obtivemos uma terceira amostragem de 122 artigos científicos que foram lidos na íntegra e averiguados através da reaplicação do Teste de Relevância. Ao final, foi possível atingir a marca de 47 artigos, configurando a amostra final do presente estudo. Com esses, deu-se início à quarta fase da revisão sistemática, representada pela análise detalhada de cada artigo, organizada em quadros sinópticos com especificidades de cada publicação, tais como: ano de publicação, revista científica, tipo do estudo e abordagem metodológica, regiões brasileiras do estudo, permitindo uma análise com características bibliométricas. Adicionada a esta uma compreensão descritiva-analítica formulada por categorias temáticas extraídas dos textos selecionados, permitiram-se articulações às concepções e aos conhecimentos produzidos nas diversas publicações. As categorias buscaram captar o fenômeno entre estudantes de Medicina em várias dimensões desde a caracterização desse adoecimento, condições de produção - com fatores que desencadeiam e agravam o processo de adoecimento psíquico nessa população - além de abordar atenuantes e estratégias individuais e coletivas de enfrentamento das situações de adoecimento.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos artigos traz uma visão geral sobre a produção científica nos últimos 10 anos. O tipo de pesquisa da maioria dos artigos analisados enquadrou-se nos estudos transversais com 90% das publicações analisadas, indicando pouco investimento no acompanhamento da saúde dos estudantes de Medicina no decorrer do curso, que possibilitaria apreender melhor sobre situações e condições de produção do fenômeno de adoecimento.

A abordagem quantitativa foi identificada como a metodologia mais utilizada com 71% dos estudos. A presença de estudos qualitativos ou quantitativo-qualitativos totalizaram 13 artigos. Nota-se um predomínio de pesquisas de mapeamento estatístico do adoecimento, com pouca ênfase na caracterização de fatores causadores e influenciadores da saúde dos estudantes ou mesmo estratégias de enfrentamento das condições de adoecimento que poderiam ser retratados em pesquisas longitudinais e qualitativas (BENEVIDES-PEREIRA, GONÇALVES, 2009; QUINTANA *et al.*, 2008; TEMPSKI *et al.*, 2012; ZONTA *et al.*, 2006).

A análise mostra um aumento de publicação sobre o tema entre o período de 2015 a 2020 abrange 48% das publicações analisadas. As instituições públicas são as que mais produzem pesquisas a respeito do tema, com 69% dos trabalhos. Provavelmente, esse dado reflita um menor grau de conflito de interesse que facilita o acesso aos sujeitos de pesquisa e sua realização em uma condição de maior autonomia dessas universidades.

A compreensão do fenômeno do adoecimento entre estudantes de Medicina nos remete à profissão médica e suas inúmeras gratificações psicológicas intrínsecas como curar doenças, amenizar a dor e o sofrimento, salvar vidas, aconselhar, prevenir doenças, realizar o diagnóstico correto, sentir-se competente, ter reconhecimento e obter gratidão (CUNHA *et al.*, 2009). Essas ditas gratificações na carreira médica oscilam e podem proporcionar instabilidades emocionais com conseqüente decréscimo da saúde mental, tendo seu início ainda na graduação. (ANDRADE, 2014; CUNHA *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Outras abordagens apontam particularidades estressoras na graduação médica tais como carga horária intensa e extensa, dificuldade em conciliar a vida pessoal e acadêmica, competitividade entre os estudantes, privação do sono, realização de exame físico em paciente, bem como o medo de adquirir doenças e de cometer erros. Esses estudos indicam que tais

aspectos de vulnerabilidade justificam a não adaptação do estudante de Medicina, demonstrada pela negação dos sentimentos, percepção negativa da realidade, ingestão de bebidas alcoólicas, além de transtornos alimentares, ideação e tentativas de suicídio (ALEXANDRINO-SILVA *et al.*, 2009; ANDRADE, 2014; BALDASSIN *et al.*, 2008; 2012; PAULA *et al.*, 2014; MOREIRA *et al.*, 2015; REZENDE *et al.*, 2008; VASCONCELOS *et al.*, 2015). Outros estudos focam aspectos como dedicação, esforço, sacrifício e principalmente a resistência física e emocional dos estudantes de Medicina e associam ao estresse, aos prejuízos na qualidade de vida e às características da *Síndrome de Burnout* nessa população (ALMEIDA *et al.*, 2007; ALVES *et al.*, 2010; BAMPI *et al.*, 2013; LIMA; DOMINGUES; CERQUEIRA, 2006; MEYER *et al.*, 2012; MORI *et al.*, 2012; COSTA *et al.*, 2012; PAGNIN; QUEIROZ, 2015a, **2015b**; PARO *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2015; TEMPSKI *et al.*, 2012; ZONTA *et al.*, 2006).

De modo geral, nota-se que os artigos ora focam as características individuais dos estudantes e o momento de mudanças para a vida adulta; ora, na graduação, a estrutura curricular e as peculiaridades da educação médica, ou ainda a própria profissão e os contextos mais gerais presentes na vida universitária. Todos esses aspectos de compreensão do sofrimento psíquico são considerados condicionantes ou desencadeantes dos processos de adoecimento. A complexidade do fenômeno aponta para conexões multicausais em que condicionantes e desencadeadores se movimentam assim como os fatores atenuantes, compondo leituras variadas sobre a produção do adoecimento entre estudantes de Medicina. Ou seja, o aparecimento de alguns sintomas e de reações psíquicas diante de situações de estresse e de ansiedade durante a graduação afetam a qualidade de vida, e o ambiente universitário compõe essa vida de forma intensa, sendo a realidade, neste momento, de muitos jovens estudantes.

Na produção científica brasileira aqui estudada, poucos são os artigos que se aprofundam nas questões sobre currículo, metodologia de aprendizagem bancárias e relação educativa autoritária (FREIRE, 1974). Ainda assim, há um distanciamento entre a análise de condicionantes de adoecimento com as respostas e intervenções institucionais, observando uma ação predominante voltada, exclusivamente, para o estudante buscar sua adaptação. Nota-se, dessa forma, que para compreender melhor o fenômeno e apontar estratégias de enfrentamento às situações de adoecimento; é preciso, juntamente com os parâmetros quantitativos, expandir os estudos longitudinais e qualitativos sobre o tema, abrangendo condicionantes importantes como a educação médica e a cultura profissional dos médicos na sociedade brasileira.

5. CONCLUSÃO

O crescimento da produção científica sobre a saúde mental do estudante de Medicina neste século revela uma inquietação necessária em relação ao adoecimento de estudantes já que os resultados das pesquisas apontam, em sua maioria, que a incidência de sofrimento mental entre os estudantes de Medicina é maior do que na população em geral.

O sofrimento como parte do processo de tornar-se médico é um discurso reafirmado constantemente pela escola médica e pela sociedade que contribui para a naturalização do adoecimento psíquico dos acadêmicos. Esse sofrimento naturalizado é percebido entre estudantes de Medicina que tendem a desenvolver estratégias individuais como a negação, o isolamento, a culpa, a racionalização e o silêncio sobre o acometimento, proporcionando um ciclo que fomenta ainda mais o processo de depreciação psíquica do indivíduo e dificulta rupturas, cuidados e mudanças na produção desse.

Com a expansão de cursos e vagas de Medicina e em sua proposta de interiorização e ampliação da cobertura da atenção médica no país, o fenômeno do adoecimento tende a crescer e exigirá do campo da educação médica a realização de mais pesquisas para compreender e intervir junto a essa problemática, adotando uma perspectiva psicossocial para analisar e enfrentar as condições de adoecimento de estudantes do curso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEM. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Brasília, 2018. Disponível em: Disponível em: <http://abem-educmed.org.br/rbem/> Acesso em: 27 de maio 2023 » <http://abem-educmed.org.br/rbem/>

ALMEIDA, Alessandro de Moura et al. *Common mental disorders among medical students*. J. Bras. Psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 245-251, 2007.

ALVES, João Guilherme Bezerra et al. *Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 91-96, 2010. Disponível em: Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100011 Acesso em: 27 de maio 2023.

» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100011

ANDRADE, João Brainer Clares et al. *Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014.

Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 27 de maio 2023.

» http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt

BAMPI, Luciana Neves da Silva et al. *Qualidade de vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 217-225, 2013. Disponível em: Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200009 Acesso em: 27 de maio 2023.

» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462014000300233

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa; GONÇALVES, M. B. *Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009.

BENVEGNU, L. A.; DEITUS, F.; COPETE, F. R. *Problemas psiquiátricos menores em estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil*. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul, Porto Alegre, v. 18, p. 229-233, 1996.

CHAZAN, Ana Claudia Santos; CAMPOS, Monica Rodrigues. *Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ, 2010*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 376-384, 2013. Disponível em: Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf> Acesso em: 27 de maio 2023.

» <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf>

CFM. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *No Brasil, o número de escolas privadas de medicina cresce duas vezes mais rápido que cursos públicos*. Brasília, 2015. Disponível em: Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&id=25689:2015-08-

25-12-24-42 Acesso em: 16 fev. 2023.

» http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&id=25689:2015-08-25-12-24-42

CUNHA, Antonio Buch et al. *Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 321-328, 2009.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. *Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados*. J. Bras. Psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt

FIOROTTI, Karoline Pedroti; ROSSONI, Renzo Roldi; MIRANDA, Angélica Espinosa. *Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 355-362, 2010. Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Eliane de Sousa; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; CLARK, Cynthia. *Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro*. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 43-51, 2003.

GONÇALVES, Sofia Senna; SILVANY NETO, Annibal Muniz. *Dimensões psicológica da qualidade de vida de estudantes de Medicina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 385-395, 2013. Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300011 Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300011

LEÃO, Paula Bertozzi de Oliveira e Sousa et al. *Well-being and help-seeking: an exploratory study among final-year medical students*. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 57, n. 4, p. 379-386, 2011. Disponível em: Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000400009 Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000400009

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. *Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina*. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1035-1041, 2006.

MACHADO, Cleomara de Souza et al. *Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015.

Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000100159&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000100159&script=sci_abstract&tlng=pt

MARAGNO, Luciana et al. *Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no município de São Paulo, Brasil*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, 2006.

MARCO, Orlando Lúcio Neves de. *O estudante de medicina e a procura de ajuda*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 487-492, 2009.

MEYER, Carolina et al. *Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 489-498, 2012. Disponível em: Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000600007&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000600007&script=sci_abstract&tlng=pt

MILLAN, Luiz Roberto; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de. *Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência*. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-104, 2008.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz et al. *Estresse na formação médica: como lidar com essa realidade?* Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 558-564, 2015.

Disponível em: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000400558&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000400558&script=sci_abstract&tlng=pt »

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600013

OLIVEIRA, Lucio Garcia de et al. *Drug consumption among medical students in Sao Paulo, Brazil: influences of gender and academic year.* Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 31, n. 3, p. 227-239, 2009.

PADUANI, Gabriela Ferreira et al. *Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.* Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 66-74, 2008.

PAGNIN, Daniel; QUEIROZ, Valéria de. *Influence of burnout and sleep difficulties on the quality of life among medical students.* SpringerPlus, Niterói, v. 4, n. 1, p. 676, 2015a.

Disponível em: Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4635110/> Acesso em: 27 de março 2023.

» <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4635110/>

PEREIRA, Maria Amélia Dias et al. *Medical student stress: an elective course as a possibility of help.* BMC Research Notes, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 430, 2015. Disponível em: Disponível em:

em: <https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-015-1399-y> Acesso em: 27 de março 2023.

» <https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-015-1399-y>

QUINTANA, Alberto Manuel et al. *A angústia na formação do estudante de medicina.* Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 7-14, 2008.

REZENDE, Carlos H. A. et al. *Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia.* Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 315-323, 2008.

SANTANA, Emmanuelle; SASSI, André Petraglia. *Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 210-216, 2013. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf> Acesso em: 4 jun. 2019.

» <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf>

SILVA, Adriano Gonçalves; LIMA, Maria Cristina Pereira; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. *Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de Medicina*. Rev. Bras. Epidemiol., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 229-242, 2014. Disponível em: Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2014000100229&script=sci_arttext&tlng=pt)

790X2014000100229&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 4 jun. 2019.

» [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2014000100229&script=sci_arttext&tlng=pt)

790X2014000100229&script=sci_arttext&tlng=pt

SILVA, Fernanda Braga et al. *Atitudes frente a fontes de tensão do curso médico: um estudo exploratório com alunos do segundo e do sexto ano*. Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro, v. 33, p. 230-239, 2009.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de. *Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. Disponível em: Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135 Acesso em: 4 jun. 2019.

» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135

WARD, Susannah; OUTRAM, Sue. *Medicine: in need of culture change*. Internal Medicine Journal, EUA, v. 46, n. 1, p. 112-116, 2016. Disponível em: Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/imj.12954> Acesso em: 4 jun. 2019.

» <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/imj.12954>

ZONTA, Ronaldo et al. *Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina*. Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 147-153, 2006.